

## RELAÇÃO CLÍNICA BACTERIOLÓGICA DE ABCESSOS MAXILOFACIAIS

Emily Mikely Silva de Melo<sup>1</sup>, Samyra Nathália Gomes Brandão<sup>2</sup>, Gabriel Regis da Silva<sup>3</sup>, Milena Mello Varela Ayres De Melo<sup>4</sup>, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo<sup>5</sup>, Lohana Maylane Aquino Correia De Lima<sup>1</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo<sup>1</sup>.

1Universidade Federal De Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil. 2Centro Universitário UniFBV - Wyden, Recife, Pernambuco, Brasil. 3Faculdade Pernambucana De Saúde - FPS, Recife, Pernambuco, Brasil. 4Faculdade de Medicina de Olinda - FMO, Olinda, Pernambuco, Brasil. 5Cirurgião Geral, Serviços de Atendimento Móvel De Urgência de Sapucaia do Sul, Rio Grande Do Sul, Brasil.

(Emily.mikely@ufpe.br)

**Introdução:** As infecções profundas do espaço cervical são infecções bacterianas graves cuja etiologia é multifatorial ocasionada pela entrada de bactérias nos espaços profundos da fáscia do pescoço. Inicialmente há propagação por espaços primários localizados entre os músculos da mastigação e posteriormente pelos espaços cervicais mais profundos, associada frequentemente a infecção odontogênica. A formação de abscessos é confirmada por tomografia computadorizada e o tratamento consiste na cultura bacteriana, testes de sensibilidade e antibióticos. No entanto, complicações podem vir a ser fatais como obstrução de vias aéreas, pneumonia graves, choques sépticos, trombose do seio cavernoso, por exemplo. Com isso, se torna ainda mais preocupantes quando se trata de pacientes imunocomprometidos ou com comorbidades.

**Objetivo:** avaliar áreas e organismos predominantes e estabelecer aspectos comuns em abscessos infecciosos.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed. Os descritores utilizados foram "espaço da cabeça e pescoço", "infecção bacteriana", além do operador booleano "AND". Foram 219 resultados dos quais 7 foram selecionados. Critério de inclusão: publicações dos últimos 10 anos, texto completo e inglês e critérios de exclusão: duplicidade, resumos, anais e editora.

**Resultado:** O streptococcus Viridans de cepas gram-positivas foi identificado como um dos mais frequentes em abscessos com evidências de aumento de sua frequência nos últimos 10 anos. Já o Streptococcus milleri foi a cepa de maior frequência em infecções odontogênicas. As características clínicas bacteriológicas da gravidade em cepas gram-positivas se apresentam com trismo e formação de gases ao contrário de cepas gram-negativas. Os espaços faciais mais afetados foram o bucal e o submandibular proposto com mais frequência na literatura. O manejo de tratamento incluem proteção e verificação de vias aéreas, antibioticoterapia e drenagem cirúrgica, quando houver infecção não controlada com progressão para sepse com o patógeno ainda desconhecido é necessário a substituição do uso de antibióticos por carbapenêmicos seguindo o protocolo das diretrizes internacionais de tratamento da sepse.

**Conclusão:** As infecções profundas dos espaços cervicais por serem multifatoriais desempenham um papel desafiador aos Cirurgião e Traumatologista Bucomaxilofacial. O presente estudo observou os aspectos bacteriológicos, bactérias mais frequentes e as regiões de maior incidência a fim de contribuir para um manejo de tratamento mais eficaz e a melhoria do prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Infecção. Streptococcus. Cabeça e Pescoço.

Área Temática: Urgência e Emergência em Odontologia.